



Trabalhos Científicos

Título: Relato De Caso Clínico De Encefalite Por Covid-19

Autores: CICERA LÍVIA VIEIRA MARTINS (HOSPITAL SÃO FRANCISCO DE ASSIS - SÃO CAMILO), JOÃO VICTOR MOTA COELHO (UFCA), RAISSA CORREIA RAFAEL (HOSPITAL SÃO FRANCISCO DE ASSIS - SÃO CAMILO), AMANDA BANDEIRA DE OLIVEIRA (HOSPITAL SÃO FRANCISCO DE ASSIS - SÃO CAMILO), AMANDA DE BRITO ARRAES (UFCA), ANA LUIZA FERNANDES VIEIRA (UFCA), DENISE ARAUJO SOUSA DE MACÊDO (UFCA), DIEGO FURTADO ROLIM LIMA (UFCA), ALESSANDRA DA CUNHA NEUMAYER (UFCA), LAIANY BEZERRA AZEVEDO (UFCA), WLADIA GISLAYNNE DE SOUSA TAVARES (UFCA), DEBORA ALBUQUERQUE DA SILVA (HOSPITAL SÃO FRANCISCO DE ASSIS - SÃO CAMILO), VIRNA TELES SOARES DE LAVOR (HOSPITAL SÃO FRANCISCO DE ASSIS - SÃO CAMILO), SANDHARA RIBEIRO RODRIGUES (UFCA)

Resumo: O Sars-CoV-2 é um vírus de RNA que, desde 2019, causou mais de 775 milhões de casos confirmados no mundo e, apesar da apresentação mais comum ser sintomas respiratórios leves a moderados, ocorreram mais de 7 milhões de casos fatais. Uma das suas complicações mais graves é a Síndrome Inflamatória Multissistêmica Pediátrica (SIM-P), cujos critérios diagnósticos foram propostos pela Organização Mundial de Saúde. Menina de 8 meses, previamente hígida, procedente de Exu-PE, prematura (36 semanas e 6 dias) por rotura anteparto de membranas ovulares, nascida de parto vaginal com baixo peso ao nascer e necessidade de fototerapia por icterícia neonatal. Procurou o Hospital Maternidade São Francisco de Assis em dezembro/23 com história de, há 24 horas da admissão, quadro súbito de febre, episódios de hipertonía em membros e movimentos mastigatórios e sonolência. Após estabilização, encaminhada à UTI, iniciado ceftriaxona e aciclovir e coletado painel viral (positivo para Sars-CoV-2) e sorologia para dengue (IgG-/IgM+). Investigada SIM-P, no entanto, não preencheu completamente os critérios diagnósticos. Realizada punção lombar (sem alterações) e, mas não foi possível pesquisa viral no liquor ou eletroencefalograma pela indisponibilidade do exame no serviço. Investigações adicionais: ultrassonografia transfontanelar com “hiperrecogenicidade e aumento de volume talâmico bilateral” e ressonância magnética de crânio com “áreas de alteração de sinal envolvendo os tálamos bilateralmente, as regiões periventriculares e o aspecto posterior da ponte, caracterizadas pelo predomínio do hipersinal tanto nas sequências T1 quanto no T2, com componentes de restrição à difusão e destaque para o aumento volumétrico talâmico”. Manteve Glasgow 8 por 4 dias, quando iniciou abertura ocular espontânea e choro hiper-reativo, sempre com padrão motor de hipertonía/espasticidade. Durante cuidados hospitalares, evoluiu com melhora progressiva, sem novos episódios de crises convulsivas ou regressão do nível de consciência. Outros casos de lesões talâmicas bilaterais no contexto de infecção por Sars-CoV-2 foram descritos na literatura, no entanto as lesões foram associadas ao componente hemorrágico de encefalite necrotizante aguda, mas no nosso caso a sequência em “Imagem Ponderada em Suscetibilidade” (SWI) não foram sugestivas desse diagnóstico. Nesse contexto, foi conjecturado a possibilidade encefalopatia reversível secundária à inflamação multissistêmica relacionada à SIM-P incompleta. A infecção por Sars-CoV-2 continua gerando casos graves, apesar da redução da prevalência ao longo do último ano. Por isso, a vacinação da população deve ser estimulada e o pediatra deve conhecer COVID-19 e suas complicações para realizar diagnóstico e tratamento precoces, melhorando o prognóstico.